
Editorial

AS QUESTÕES de natureza ética ocupam um lugar central no conjunto das preocupações de diversos sectores profissionais.

A importância crescente que a informação assume hoje em dia na vida pessoal e profissional, na actividade governativa, na vida das empresas e dos negócios, na investigação, na inovação e no desenvolvimento coloca frequentemente os profissionais de documentação e informação em situações delicadas que exigem uma visão clara do papel das bibliotecas e dos arquivos na sociedade. O acesso à informação, a censura, a privacidade dos dados pessoais dos utilizadores, o respeito pelos direitos dos autores, são apenas alguns dos temas nos quais se enquadram situações que a qualquer momento podem tocar muito perto qualquer profissional, mesmo em sociedades de forte enraizamento democrático. Para o provar basta recordar os processos em curso nas bibliotecas públicas dos municípios franceses onde a extrema direita racista e xenófoba tem vencido as eleições. Os bibliotecários têm sido aí vítimas de pressões e da instalação de um clima de perseguição que só pode ser defrontado com muita coragem e com um arreigado apego a princípios éticos que garantam o acesso à informação à luz do manifesto da UNESCO.

O défice de debate sobre o problema ético que se tem registado entre nós só recentemente começou a ser colmatado. A criação da Comissão de Ética para os Profissionais da Informação, participada pela BAD, pela INCITE e pela APDIS representa, na sequência de escassas abordagens individuais anteriores, um passo significativo no sentido de introduzir a questão ética nas preocupações dos profissionais portugueses de documentação e informação.

O presente número dos *Cadernos BAD*, reflecte o resultado da colaboração das 3 Associações no seio da Comissão de Ética, ao incluir as comunicações apresentadas ao Encontro «A Ética e os profissionais de informação», iniciativa da Comissão, pretendendo-se que constitua mais um elemento motivador da classe profissional a estudar os problemas quotidianos que, nesta matéria, a prática profissional coloca e tendo em vista a adopção de um Código de Ética Profissional.

ANTÓNIO DE PINA FALCÃO